

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.547

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Terça-feira, II de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Editor—Carlos Maria Coelho

O governo, que se encontra no quartel de Campo-lide, afirma estar seguro da situação revolucionária

## UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO EM LISBOA

Pelas 20 horas de ontem alguns morteiros e tiros de canhão alarmaram toda a cidade — Na baixa produziram-se correrias — Rebentaram algumas bombas — Onde está o governo? — Um «ultimatum» — Na Ajuda mataram o sargento reformado Manuel Marmelada — As sentinelas do palácio de Belém foram várias vezes atacadas

Há muito tempo que barcos corriam pelos caídos, pela baixa ácerea dum conspirador, da qual resultaria decerto um movimento revolucionário.

Dias houve em que a própria hora da revolução misteriosa que estava há tanto tempo para surgir, chegava a ser marcada.

Ontem foi um desses dias em que os barcos foram mais fortes e mais freqüentes. Porém, como já nos habituáramos a escutá-los sem que os factos os confirmassem, foi com verdadeira surpresa que ouvimos os primeiros tiros que davam inicio ao movimento revolucionário anunciado.

### Os primeiros tiros

Pelas 20 horas de ontem, a cidade foi alarmada por um formidável estampido, seguido de outros de idêntica intensidade.

Foram os sinais—seis morteiros lançados do Alto de Santa Catarina, segundo nos informam, por elementos radicais.

Instantes depois dois tiros, mais lon-

gos fizeram-se ouvir. Era resposta aos sinais dados da bordo.

### O aspecto da cidade

Após estes sinais, o barco da revolução espalhou-se com enorme velocidade. Os estabelecimentos da Baixa que aquela hora ainda se conservavam abertos, entraram a fazer correr as portas janeladas, o que den a muita gente a impressão de descargas de infantaria...

Tomado de assalto os eléctricos ou seguindo a pé, quase correndo, muita gente que saía dos seus trabalhos dirigiu-se a toda a pressa para os bairros excentrícios.

### Duas bombas na Travessa de São Domingos

Durante longos minutos, após os sinais que acima referimos, não se ouviu mais ruído algum que denunciasse anomalia.

Já se restabelecia a confiança entre a multidão que percorria as ruas da Baixa, quando duas formidáveis detonações seguidas ecoaram no Rossio. Na

traversa de São Domingos, junto da casa de candeiros lançaram duas bombas. Em seguida, ouviram-se tiros de pistola. Houve correrias e estabelecimentos da guarda-republicana co-mecaram a surgir. Uma das bombas feriu num pé uma mulher.

### No Arsenal de Marinha

Quasi à mesma hora começaram a juntar-se junto ao portão do Arsenal de Marinha, que se encontrava fechado, os grupos de civis que pretendiam avistar-se com alguns oficiais.

A entrada não lhes foi franqueada.

Consta que alguns indivíduos pretendiam obter ali armamento, o que não lhes foi fornecido.

Gritos de «viva a revolução radical» fizeram-se ouvir, estabelecendo uma certa agitação.

Quando se aproximava pela rua do Arsenal um esquadrão de cavalaria da guarda-republicana foram arremessadas duas bombas de colorato, que produziram certo pânico.

Pouco tempo depois os grupos de civis que persistiam em permanecer junto do Arsenal foram dispersados pela guarda-republicana, tendo havido alguma pranchada gratuita e desorganizada.

### Patrulhas da guarda-republicana comemoram a sua nova

Entraram, a meia hora da madrugada, os sosségos é completo. Nem um grito, nem um gesto. Espectaculares.

### As comunicações telefónicas com o Pórtio encontram-se interrompidas.

### Onde está o governo?

A hora a que estamos escrevendo, cerca de meia noite, vieram informações que o governo se encontrava no governo civil. Quasi ao mesmo tempo fizeram-se ouvir, estabelecendo uma certa agitação.

Quando se aproximava pela rua do Arsenal um esquadrão de cavalaria da guarda-republicana foram arremessadas duas bombas de colorato, que produziram certo pânico.

Um «ultimatum» ao governo. Comunicam-nos, confidencialmente, que os revolucionários haviam enviado ao governo um «ultimatum» convocando-o a render-se até à uma hora da madrugada de hoje.

Infantaria da guarda-republicana, fiel ao governo, tomou posições no Terreiro do Paço, junto ao Arsenal e no Cais do Sodré.

Entretanto, à meia hora da madrugada, o sosségos é completo. Nem um grito, nem um gesto. Espectaculares.

### A bomba da Travessa de São Domingos

As bombas que rebentaram na Travessa de São Domingos, segundo as informações mais recentes causaram estragos mais graves.

Foram atingidos por estilhaços Cristiano José Zefirino, morador na rua de Santa Bárbara, 29, 2.º que ficou ferido na coxa esquerda, recolhendo à sala de observações do Hospital de São José.

Henrique Roque, torneiro, pálio de São Vicente, 6, loja, foi ferido na nádega esquerda; e Júlia da Conceição Figueiredo, actriz, rua da Sé, 49, 1.º, na perna esquerda. Recolheram ambos a casa depois de pensados no Hospital de São José.

Alguns indivíduos que quizeram prestar socorros aos feridos, um dêles sócio da Cruz Vermelha, foram sovados por uns indivíduos à paisana, que desconheciam que pertenciam à polícia.

Essas bombas que foram arremessadas contra um esquadro feriram dois cavalos.

### Em Belém

Em Belém, junto ao palácio da presidência houve ocorrências graves. Por várias vezes as sentinelas do palácio foram atacadas por grupos e repelidas energeticamente pela guarda-republicana.

Na refiga, foram feridos José Caneiro, soldado 57, da 3.ª C.º da G. N. R., e levemente ferido no pescoço, António Costa, 2.º cabo 252, da 1.ª companhia da G. N. R. O primeiro reco-

lhreu à sala de observações do hospital de São José; o segundo, ao quartel.

Foro morto um sargento reformado que fazia parte do grupo que tentava pedir ao presidente da república a demissão do governo.

### Na Amadora

Grupos de civis dirigiram-se inten-

cionados para a Amadora, ao que parece, na in-

tenção de ocupar o campo da aviação.

Foram, porém, mal sucedidos porque

encontraram resistência. Foram, se-

gundo consta, efectuadas algumas pri-

meiras.

\* \* \*

Os teatros não deram espetáculo, excepto o Politeama.

\* \* \*

Foi preso o major Nunes, acusado de fazer parte do comité revolu-

cário.

\* \* \*

Os barcos de guerra que estão evolu-

cando no Tejo são o Carvalho Araújo e o Republica.

## António José de Avila

### O FUNERAL DO GRANDE REVOLUCIONARIO CONSTITUIU UMA IMPOSTANTE E TOCANTE MANIFESTAÇÃO DE SAUDADE :

Milhares de pessoas foram ontem ao hospital de São José a prestar a derna homenagem a António José de Avila, incorporando-se no seu funeral. Pouco antes das 14 horas, na Travessa da Porta do Carro já era grande a multidão. Minutos depois o número dos manifestantes engrossou, pejando a alucida travessa o pálio do hospital alastrando e pejando as ruas e travessas próximas. A maioria dos manifestantes era operários, constalando-se a presença algumas pessoas de outras classes sociais que embora de ideias antagónicas a António Avila só foram afirmar além do seu espírito de tolerância a grande consideração moral que ele merecia de todos os que o conheciam.

Vieram de várias terras do país muitas pessoas para tomar parte no funeral. Entre a assistência encontravam-se, alguns elementos anarquistas, velhos lutadores que conheceram e estimaram Avila desde anos bem recuados no passado.

Junto ao caixão de Avila—algumas dezenas de senhoras. Em grupos desciu-se Avila apontavam-se vários lances da sua vida. Havia em todos os comentários, em todos os rostos provas inúmeras de que a manifestação era uma comédia ligeira desempenhada por devere de ofício. Era uma manifestação espontânea e sentida, havia ali o preito colectivo rendido a um homem simples e bom cuja vida foi uma luta e uma esperança, continuas.

A 15 horas formou-se o cortejo. A carreta era simples. Levava alguns ramos de flores uns dos quais era do dr. sr. João Camozas que quando ministro varias vezes visitou Avila no hospital.

Abriram o cortejo diversas bandeiras de sindicatos operários. O cortejo desceu lentamente a rua de São Lázaro e entrou na rua da Palma. O seu aspecto, formado pelos estandartes e pelos milhares de pessoas que seguiam atrás do caixão de Avila, era imponente. Ao chegar à Avenida Almirante Reis o número de manifestantes aumentou. O mesmo aconteceu na rua Morais Soares, onde se incorporaram muitos militares do bairro, Alto do Pina e ruas que lhes ficam próximas, na sua maioria, operários.

O fúero era aguardado no cemitério do Alto de São João por muitas centenas de pessoas. No funeral fizeram-se representar pelas direções e por um grande número de componentes as seguintes colectividades:

Federación Mobiliária, Federación do Livro e do Jornal, Sindicato do Pessoal, da Imprensa Nacional, Impressores e A' beira da sepultura usaram da palavra.

### ALGUÉM...

(IN-MEMORIA DO «VELHO AVILA»)

«De cada um segundo as suas posses»

Ei-lo tombado, enfim, o forte lutador, Na arena da existência, onde lido — sereno — Sem afrouxar, jamais. Rebelde Nazareno, Negou-se à sugerição de Deus e do Senhor.

Amante da Verdade, em todo o seu explendor, Chamando sempre a si o fraco e o pequeno, Não lhe faltou, por isso, a taça de veneno; Nem lhe faltou, tampouco, a cruz de Redentor.

Ei-lo prostrado, aqui, o combatente audaz, Pendida a fronte austera, envolta num sudário... Em breve há de sentir-se a falta que ele faz.

Liberto, duma vez, depois do seu Calvário Recebe a nossa unção. Deixa que durma em paz. Respeito a este Alguém, que foi um libertário.

A todos os verdadeiros amigos de António José de Avila oferece

José Benedy

(de madrugada)

ALGUÉM...

Lições de História

Lisboa, 9 de Dezembro de 1923.

LIBERTADORES

**São Carlos** o. 3063  
HOJE: em récita da moda  
Primeira representação  
da peça de Alfred Capus, trad. de  
Acácio de Paiva  
**A Castelã**  
do vasto e brilhante repertório de  
LUCILIA SIMÕES  
TOMAM também parte na interpretação  
Antônio Pinheiro, Erico Braga, Amálio  
Pereira, Joaquim Semmato, Maria  
Sampaio, Hortense Lutz, Mário  
de Almeida, Luis Barreto, Vítor  
Corrêa, Pestana do Amorim e Amícar,  
Encenamento do professor Antônio Pi-  
neiro. — Scenarios novos pintados  
expressamente por Frederico Aires  
Primoroso programa pelo sexteto, di-  
rigido por René Rochet.  
Os bilhetes marcados devem ser recla-  
mados até às 7 da tarde.

**Uma arbitrariedade**

Foi suspenso parte do pes-  
soal do Matadouro

A inspecção do Matadouro Municipal suspendeu no sábado transacto o pes-  
soal da matança do gado bovino. A suspenção foi arbitrária. O motivo evoca-  
do mostra bem o espírito de ódio por parte da inspecção. O pessoal es-  
tendendo-se no regulamento que não  
permite a entrada de gado depois das  
8 horas de trabalho protestou contra a  
falta de cumprimento dessa disposição  
que já há dias se fazia sentir. A atitude  
desse pessoal visava também a defesa do  
público pois a entrada do gado era  
feita a horas ilegais com o intuito de  
vitar a inspecção no mercado central  
de gados.

No sábado último existiam 1.000 car-  
neiros, 30 e tal bois e 40 veleiros que  
constituam a matança dia e pretendiam meter mais gado, a meio  
da matança. Dianto dos protestos como  
resposta suspendeu-se o pessoal.

O inspector Santos teve no conflito  
uma atitude agressiva e irritante recu-  
sando-se por fim a receber uma comis-  
são do pessoal arbitrariamente sus-  
penso. Rodeado de polícias, insultou  
um dos membros da comissão que se  
lhe tinha dirigido numa atitude cor-  
reca.

Os superintendentes no Matadouro,  
acharam talvez demasiado zelo no pes-  
soal em cuidar da saúde do público e  
assim suspenderam-o como se o seu  
acto fosse um crime. Como estamos ha-  
bituados a ver tanta desmoronização, já  
não nos admira mais este caso.

A saída do público é coisa sem im-  
portância para os senhores do Matado-  
ro.

O veterinário Paulo Nogueira protestou  
contra o facto em carta que para  
ali enviou, e nós também não podemos  
deixar de lavar o nosso protesto con-  
tra o procedimento de quem determinou  
tais ordens absurdas.

**Bom a mobília na Pia**

Um mercieiro arrendatário  
pior que um senhorio

Há cerca de dois anos o mercieiro  
Eduardo Filipe, estabelecido na esquina  
da travessa da Légua da Póvoa para a  
rua de Infantaria 1, tomou de trespassar  
essa casa que tem uma parte que dà  
para o pátio do Monteiro. Nesta parte  
vivem, há uns seis anos, Manuel Dinis,  
trabalhador, com sua mulher Laurinda  
dos Santos e dois filhos.

Aquel mercieiro há muito que pro-  
cura vários processos para pôr na sua  
ressa família, e assim já o ano passado,  
numa ocasião em que não estava nua-  
guém em casa, arronhou a porta e colo-  
cou no pátio os haveres que lá exis-  
tiam, fechando-a depois com um ca-  
deado.

No entanto, o povo do sítio, revol-  
tando-se com a atitude do mercieiro,  
retirou o cadeado e meteu a mobília de  
novo em casa.

Não descansou, porém, o mercieiro  
Eduardo Filipe, e assim conseguiram on-  
tem o que desejava. Com o juiz de paz,  
uma força da guarda republicana e a  
companharia do costume, pôz tudo na  
rua, estando a pobre família sem  
abrigos!

Os moradores do sítio estão indigna-  
dos com o procedimento do mercieiro,  
tanto mais que o proprietário do pátio  
e de outras habitações ali existentes, sr.  
Antônio Monteiro, segundo informa-  
ções que nos foram dadas, tem mantido  
as rendas num preço muito rasoável,  
o que contrasta com a atitude do tal  
mercieiro.

Apesar de tudo, em nome da lei e  
para satisfação dos instintos do mer-  
cieiro, lá estão os pobres tarecos dos  
inquilinos no pátio e a desgraçada fa-  
mília a dormir ao relento, nestas noites  
frigidíssimas.

**Oficina de encadernação**

VENDE-SE. Trata-se na Rua da Ata-  
faria, 83, 2.º, nos dias 10 a 15 do cor-  
rente, das 16 às 19 horas.

**AS GREVES**

**Marítimos de Longo Curso**  
NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO  
DE «DEMARCHES»

Camaradas: Entrevistou esta comissão os  
armadores, os quais fizeram a oferta de  
mais 5 escudos sobre as quantias que  
já tinham oferecido, ficando novamente  
de se avistar hoje com os mesmos se-  
nhores, para ver se se chega a um  
acordo.

São convidados todos os camara-  
das das 3 classes a reunir hoje  
nos seus sindicatos, para apreciar  
as «demarches», pelas 17 horas.

**A Comissão**

**Gráficos dos jornais**

Continua a greve nos jornais diários  
Correio da Manhã, O Mundo e A Pá-  
tria, por as respectivas empresas não  
terem atendido a reclamação de au-  
mento de salário formulada pelo pessoal.

A comissão administrativa do Sindi-  
cato dos Compositores Tipográficos in-  
forma que nenhum tipógrafo deve ir  
trabalhar para os referidos jornais sem  
sua resolução. Esta informação esten-  
de-se a todas as províncias para que os  
gráficos não se desloquem e venham  
trabalhar para Lisboa trair a organiza-  
ção dos grevistas.

**Teatro Apolo**

Telef. N. 4129  
HOJE: A mais intensa alegria  
com a famosa revista

**Vida Airada**

Grande sucesso de LINA DEMOEL  
nos seus variados números  
O hilariante quadro XÁ LÁ BAE!...  
e «O Casamento do Zumbá»  
e novas piadas no sacrifício  
por Artur Rodrigues  
Amanhã: Homenagem ao «Carnaval»

Espectáculo único e de sensação  
Estreia do quadro regional «Velhinhos...» por Otelo de Carvalho, Júlio  
Assunção e c. - 8 números novos  
interpretados por Joaquim Prata, Lima  
Demóel, Carmen Martins, Filomena  
Garcia e Amélia Góis. Entrada 50 centavos

Estreia da «diseuse» M. C. Parissete.  
BILHETES A' VENDA

**Coliseu dos Recreios**

Hoje - A's 21 horas (9 da noite)

Variado e surpreendente espectáculo da

**Grande Companhia de Circo**

As últimas novidades mundiais  
Incomparável sucesso

Amanhã - Estreia sensacional  
O assombro dos assombros!

**Classes que reclamam****Operários vidreiros da Ma-  
rinha Grande**

MARINHA GRANDE, 8. — Os indus-  
triais de vidaria recusam-se a aumentar os  
salários aos que nas suas fábricas  
trabalham, ainda que elas paralisem. O  
aumento pedido e, apenas, de quarto  
centavos por quilograma de vidraça,  
mas os industriais consideram-no uma  
exigência inadmissível.

Por agora, a fábrica Santos Barosa é a  
única que se acha em greve, apesar  
dos industriais afirmarem que a paralisa-  
ção é geral. Este industrial Santos  
Barosa apostou todos os dias que deixará  
por terra o único sindicato operário  
existente nesta terra, o qual foi formado  
pelos operários vidreiros para defeza  
dos seus interesses. Apesar de não se  
integrar no sindicalismo revolucionário,  
este sindicato tem sabido triunfar em  
todos os seus movimentos.

Começou então pedido aumento de  
salário, porque via que não podia man-  
ter-se, ao passo que as outras profissões  
vidreiros, se conservavam nas maras-  
cas e apatia revoltantes, ao ponto de terem  
de comprar a ferramenta com que ex-  
cutam a sua profissão.

Mas não ficou por aqui o terrível  
efeito dessa apatia porque davam aso a  
que o industrial ficasse senhor do campo  
tomava o puído ao operário e tentava  
por esta forma, fazer dele o que queria.

Actualmente, o operariado vidreiro tem  
constatado o vertiginoso aumento de  
salário, porque via que aquele que  
severia o aumento de salário que aquele  
que está pagando aos seus operários.  
Pelos folhas de férias se constatou que  
os salários existentes nas suas obras são  
superiores aos da tabela mínima que  
foi estabelecida pela Associação Indus-  
trial, com exceção dos serventes, cujo  
salário, na sua maioria, era de 850.  
Por tal motivo ficou assente que os  
serventes seriam desde já aumentados  
deverão até alguns auferir salá-  
rios superiores aos da tabela.

Assembleia geral para se pronunciar

o resultado da votação.

Manipuladores de Pão. — Reuniu

no domingo a assembleia magna, que  
estava muito concorrida, sendo larga-  
mente discutida a situação do sindicato

e a situação económica dos compo-  
nentes da classe. Para tratar das demar-  
ches sobre este assunto foi nomeada uma  
comissão que ficou composta por Dom-  
ingos Pereira, Almansor Ferreira da  
Silva e Abel da Silva Melo.

Ontem reuniu esta comissão juntas  
com a comissão administrativa para  
aceitar os respectivos trabalhos,

deliberando-se comunicar a todos os  
sindicatos congêneres do país para des-  
de já entabolar correspondência com  
esta colectividade, pois torna-se necessária  
a união de todos os manipuladores

de pão.

Desarregadores de Mar e Terra.

— A direcção desta associação, reuni-  
da extraordinariamente para apreciar a  
Marcha da greve dos Marítimos de Lei-

xões, — Reuniu na quinta feira em ses-  
sões preparatórias, e entre outros assun-  
tos votou por aclamação a adesão à G.

T., resolvendo saudar A Batalha,

aquele organismo e os presos por ques-  
tos sociais.

Corticeiros de Vendas Novas. — Reuniu

no respectivo sindicato a classe

corticeira desta localidade para se ouvir

o resultado do próximo Congresso

Corticeiro, bem como a reclamação de  
aumento de salário formulada pela res-  
ponsabilidade do patronato sendo resolvido:

1.º Dar todo o apoio à comissão or-  
ganizadora do Congresso Corticeiro em  
todo o que esteja ao seu alcance, para a  
realização do mesmo.

2. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

Sendo lido um ofício do Sindicato

dos Corticeiros de Almada referente ao

resgate de umas acções que este sindi-  
cato tomou àquele, quando na compra

da sua sede própria, foi resolvido não

resgatar as ditas acções, e oferecer a sua

importância àquele sindicato como pro-  
va de solidariedade.

2. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

3. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

4. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

5. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

6. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

7. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

8. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

9. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

10. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

11. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

12. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

13. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus resoluções, pró-aumento de salá-  
rio.

14. Solidarizar-se incondicionalmente

com a Federação Corticeira em todas

sus

POB ESSE MUNDO FORA

RÚSSIA

Os sábios da direita resolvem trabalhar ao lado do proletariado  
REVAL, 8.—Para comemorar o sexto aniversário da Revolução celebrouse em Petrogrado um congresso de trabalhadores intelectuais. Esta reunião, pode-se considerar histórica. Os sábios da direita que até agora se juntaram à autoridade dos soviéticos, confessaram o seu erro, prometeram modificar a sua política e trabalhar ao lado do proletariado. A reunião foi presidida por Zinoviv, que declarou que o governo não se opõe ao regresso dos sábios russos emigrados que desejam voltar à Rússia e que tenham corda sinceraamente as suas relações com a emigração branca e que não alimentem a hostilidade contra a Revolução. A assembleia resolviu enviar saudações à Lénine e a eleger Zinoviv membro da secção de trabalhadores da ciéncia.

## Instituições de beneficência

RIGA, 8.—Foi inaugurada em Petrogrado um asilo nocturno devido a esforços da secção de economia comunal da mesma cidade. O albergue foi instalado no edifício do antigo hospital dos comerciantes. A casa que estava quase em ruínas foi reconstruída e arranjada para albergar 400 pessoas, sem asilo e 150 viajantes que venham a Petrogrado. No albergue instalou-se um restaurante, uma casa de chá, uma padaria, um abatôr de desinfecção, uma biblioteca, salões de leitura, de conferências, teatro, cinematógrafo e um gabinete de consulta jurídica.

## INGLATERRA

## Relações comerciais com a Rússia

LONDRES, 9.—Acaba de chegar a Hull o vapor King Alfred, com o primeiro consignamento de trigo e cevada vindos da Rússia para este país depois da guerra.

Transportou 625 toneladas de cada cereal, embarcados num porto do Mar Negro. Outros carregamentos são esperados em Southampton e Manchester ao mesmo tempo.

O pagamento, feito em Londres, é depositado contra documentos, tal qual como antes da guerra. (E.)

## A situação dos salários

LONDRES, 8.—Documentos oficiais mostram que, desde 1921, sofreram diminuição de salário 7.500.000 libras, na importância de 10.500.000 libras por semana.

Ao mesmo tempo há outros 7.500.000 trabalhadores cujos salários foram reduzidos a pelo menos a mesma importância acusada nos documentos oficiais. (E.)

## Para rehaver uma fortuna

LONDRES, 8.—Acaba de ser contratada em Norfolk, Virgínia, pelo capitão Benjamin F. Leavitt, uma tripulação para o vapor Blakely, incluindo um certo número de mergulhadores, com o fim de rehaver os tesouros que foram para o fundo da Lísitania, afundada pelos submarinos alemães. (E.)

## ITALIA

## Greve de estudantes

NAPOLES, 10.—A Universidade está ocupada por soldados para evitar os distúrbios dos estudantes que estão em greve.

## CANADÁ

## 30.000 ferroviários em greve

OTTAWA, 10.—Votaram a greve 30.000 ferroviários por ter sido recusado aumento de salário.

## NORTE AMÉRICA

Apreensão dum escuna holandeza  
NEW-YORK, 10.—Os guarda-costas apreenderam uma escuna holandeza levando a bordo líquidos alcoólicos no valor de 250.000 dólares.

## LIMAS

As melhores são as da União. Tomé Peiteira Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de deterragens. Rivalizam entre si com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS preços e etânia

e formosos libertos de César, estavam em pé em volta do seu leito, enquanto os escravos pretos da África, com enfeites de coral no pescoço, nas pernas e nos pulsos, permaneciam imóveis como estátuas, tendo na mão tochas de cera odorifera, cuja claridade fazia brilhar as magníficas armaduras dos romanos.

César, na presença do qual Albinik e Meroé abajuraram os olhos com receio de traírem o ódio que os dominava, César despira a cota de armas, substituindo-a por um comprido vestido de seda ricamente bordado; tinha a cabeça descoberta sem procurar esconder a calva, caindo-lhe apenas de cada lado pequenas madeixas de cabelos castanhos. A excitação causada pela grande quantidade de vinho das Gálias, que, segundo diziam, bebia em excesso todas as noites, fazia com que tivesse agora os olhos brilhantes, e as faces avermelhadas; o seu rosto era imperioso, e deslizava-lhe sempre nos lábios um sorriso escarnecedor e cruel. Estava recostado, tendo na mão, emagrecida pelo debache, uma grande taça de ouro enriquecida de pétrolas; bebeu vagarosamente e a pequenos tragos o líquido que ela continha, não largando os olhos penetrantes dos dois prisioneiros, postados de tal sorte que Albinik ocultava quase inteiramente sua mulher Meroé.

César disse em língua romana algumas palavras aos seus oficiais. Estes começaram a rir, e um deles aproximou-se dos dois esposos, afastou rudemente Albinik, pegou na mão de Meroé, e obrigou-a a avançar alguns passos, afim, sem dúvida, de que o general poderia contemplá-la mais à sua vontade, o que ele fez, estendendo de novo, e sem se voltar, a taça vasia a um dos seus jovens copeiros.

Albinik sabe conter-se; fica tranquilo vendo a casta esposa corar sobre os olhares libidinosos de César. Este chama logo um homem ricamente vestido, um dos seus intérpretes, que, depois de algumas palavras proferidas reciprocamente entre ele e o general romano, se aproximou de Meroé, dizendo-lhe em língua gaulez:

—César pregunta se tu és rapariga ou rapaz

Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

Réclames

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

—Mais uma noite de verdadeira alegria vai ser a de hoje no Apolo, donde se repete a revista «Vida Aírada», que continua em pleno êxito, com Lina De-

Nogueira de BRITO.

—Continuando o assunto de gerais conversas o tema que serve de base à peça «A Vertigem» em cena no teatro Nacional, com enorme êxito, valendo a todos os seus intérpretes, os mais entusiásticos aplausos. «A Vertigem» representa-se hoje, sendo amanhã a primeira vez.

## SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300	\$300
Antonioli—A Rússia bolchevista	\$300	\$300
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	\$500	\$400
Porque não creio em Deus?	\$300	\$300
O Proletariado Histórico...	\$75	\$100
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	\$50	\$60
Branford—A greve geral	\$40	\$40
Bacunin—No sentido em que somos anarquistas...	\$50	\$40
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado...	\$50	\$70
Chapelin—Porque não creio em Deus?	\$100	\$100
Coelho Ferraris—Os partidos políticos	\$200	\$240
Chuqueira—Como não ser anarquista...	\$200	\$250
S. Alberto—O amor livre...	\$500	\$400
Contardo—O comunismo...	\$500	\$400
Dufour—O sindicalismo e a revolução (2 vols.)	\$600	\$500
Emile Bossu—Cristo nunca suspirou (2 vols.)	\$400	\$400
Eliseu Reclus—A evolução social e a anarquia...	\$40	\$40
Elisabacher—O anarquismo...	\$40	\$40
Eugenio Amânia desiste...	\$40	\$40
G. Williams—Revolução dos devidos de L. W. W. Moore...	\$50	\$70
Gladiador—A questão social no Brasil...	\$300	\$100
G. M. M. Procrustes consciencie...	\$50	\$60
Gustavo Molinari—Problemas sociais...	\$200	\$240
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	\$400	\$400
Estudos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	\$400	\$400
Guyau—Ensino dum velho se orgulhoso...	\$500	\$500
Educação e heresiariedades...		
Hamer:		
A conferência da Paz e a sua hora...	\$500	\$300
Asiloções da guerra mundial	\$500	\$600
O movimento operário na Grã-Bretanha...	\$500	\$400
Psicologia do socialista-quarquista...	\$500	\$600
A Crise do Socialismo...	\$400	\$700

## Pelo correio

Henrique Leone—O Sindicato	1800	1800
Heliodoro Salgado	500	500
O culto da Imaculada	1800	1800
Meditações religiosas...	250	300
Jean Guitton—A Sociedade Futura...	500	500
Amarquia nas e meias...	900	650
O Individual e a Sociedade...	500	500
João Bonanha—O Século e o Kraut...	200	300
Joseph J. Ettema—Unionismo industrial...	500	500
Amodio...	600	600
Jules Guasco—A lei dos salários...	500	500
Justus Ebert—O L. W. W. na teoria e na prática...	200	230
Kraatz...	500	500
A mocidade...	600	600
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	600	600
Os Problemas do Poder dos Soviéticos...	1800	1800
Landsauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	1800	1800
Malatesta...	600	600
O programa socialista-anarquista revolucionário...	600	600
Manuel Ribeiro—Na luta de classe...	1800	1800
Max Nordau—A mentira religiosa...	1800	1800
Nost—A Peste Religiosa...	1800	1800
Nietzsche:		
An-Cristo...	200	200
O Céu e o Inferno...	200	200
Nuno Vasco—O Trabalhador Rural—Geórgicas...	1800	1800
Concepção Anarquista do Sindicato...	1800	1800
Novas Técnicas—A encupação da classe...	200	200
Patatu e Poupat—Como faremos a revolução...	500	500
Perfetos de Carvalho—Notas e comentários...	500	500
Perfetos—Necessidade da Associação...	500	500
Roland—A Rússia Nova...	500	500
Rossi—A sugestão e as multidões...	200	200
Sebastião Faure—Doze provas da imortalidade de Deus...	500	500
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha...	600	600

## Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República Soviética...	810	850
O culto da Imaculada	500	500
Meditações religiosas...	250	300
Jean Guitton—A Sociedade Futura...	500	500
Amarquia nas e meias...	900	650
O Individual e a Sociedade...	500	500
João Bonanha—O Século e o Kraut...	200	300
Joseph J. Ettema—Unionismo industrial...	500	500
Amodio...	600	600
Jules Guasco—A lei dos salários...	500	500
Justus Ebert—O L. W. W. na teoria e na prática...	200	230
Kraatz...	500	500
A mocidade...	600	600
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	600	600
Os Problemas do Poder dos Soviéticos...	1800	1800
Landsauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	1800	1800
Malatesta...	600	600
O programa socialista-anarquista revolucionário...	600	600
Manuel Ribeiro—Na luta de classe...	1800	1800
Max Nordau—A mentira religiosa...	1800	1800
Nost—A Peste Religiosa...	1800	1800
Nietzsche:		
An-Cristo...	200	200
O Céu e o Inferno...	200	200
Nuno Vasco—O Trabalhador Rural—Geórgicas...	1800	1800
Concepção Anarquista do Sindicato...	1800	1800
Novas Técnicas—A encupação da classe...	200	200
Patatu e Poupat—Como faremos a revolução...	500	500
Perfetos de Carvalho—Notas e comentários...	500	500
Perfetos—Necessidade da Associação...	500	500
Roland—A Rússia Nova...	500	500
Rossi—A sugestão e as multidões...	200	200
Sebastião Faure—Doze provas da imortalidade de Deus...	500	500
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha...	600	600

## Pelo correio

Ultimas páginas...	780	850
Erasmo da Silva—Teatro II	10	20
François Haeseker:		
História da Criação...	1000	1100
Origem do Homem...	4000	4800
Os enigmas do universo...	9000	10000
Ornitismo...	200	240
Pagame...	5000	5100
Spener:		
Iniciação filosófica...	4000	5000
Iniciação literária...	5000	5100
Fausto...		
Initiation philosophique...	12000	12400
Initiation éthico-social...	800	850
Problemas escolares...	5000	5400
Problemas de alemão...	5000	5400
Flamarion:		
Iniciação astronómica...	5000	5100
Contos da Luar...	5000	5100
Edição e ensino...	3000	3500
Ensino da História...	5000	5100
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)...	10	20
Aquino Ribeiro:		
Democracia burguesa e a burguesia proletária...	1800	1800
Os Problemas do Poder dos Soviéticos...	1800	1800
Landsauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	1800	1800
Malatesta...	600	600
O programa socialista-anarquista revolucionário...	600	600
Manuel Ribeiro—Na luta de classe...	1800	1800
Max Nordau—A mentira religiosa...	1800	1800
Nost—A Peste Religiosa...	1800	1800
Nietzsche:		
An-Cristo...	200	200
O Céu e o Inferno...	200	200
Nuno Vasco—O Trabalhador Rural—Geórgicas...	1800	1800
Concepção Anarquista do Sindicato...	1800	1800
Novas Técnicas—A encupação da classe...	200	200
Patatu e Poupat—Como faremos a revolução...	500	500
Perfetos de Carvalho—Notas e comentários...	500	500
Perfetos—Necessidade da Associação...	500	500
Roland—A Rússia Nova...	500	500
Rossi—A sugestão e as multidões...	200	200
Sebastião Faure—Doze provas da imortalidade de Deus...	500	500
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha...	600	600

## Pelo correio

Ernesto da Silva—Teatro II	10	20
François Haeseker:		
História da Criação...	1000	1100
Origem do Homem...	4000	4800
Os enigmas do universo...	9000	10000
Ornitismo...	200	240
Pagame...	5000	5100
Spener:		
Iniciação filosófica...	4000</td	